

Turismo Rural e Multifuncionalidade da Agricultura Familiar na Fronteira Sul do Rio Grande do Sul: Perspectivas para Jaguarão

Sara Santos da Luz; Juliana Rose Jasper; Alexandre Caldeirão Carvalho

Resumo

O presente artigo analisa as potencialidades do turismo rural em Jaguarão/RS, com foco na valorização da agricultura familiar, na multifuncionalidade das propriedades rurais e na integração entre ovinocultura, artesanato e gastronomia. Parte-se de um referencial teórico que compreende o turismo rural como estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, capaz de articular dimensões econômicas, sociais e culturais. A metodologia adotada combina levantamento de dados secundários (IBGE, EMATER, SEAPI, MAPA), observação de campo e entrevistas exploratórias, buscando identificar oportunidades de estruturação de um roteiro rural no município. Os resultados apontam que Jaguarão apresenta condições favoráveis à criação de um **trade turístico** voltado ao turismo rural, fundamentado na complementariedade da oferta e na cooperação entre produtores, artesãos e empreendedores locais. Conclui-se que a consolidação de um roteiro que una a criação de ovelhas, o artesanato em lã natural e a gastronomia regional pode fortalecer o turismo de base comunitária, promover o **slow travel** e ampliar a atratividade territorial de Jaguarão. Recomenda-se o aprofundamento de estudos sobre governança, associativismo e inovação territorial como perspectivas futuras de pesquisa.

Palavras-chave: Turismo Rural; Jaguarão; Agricultura Familiar; Ovinocultura; Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Resumen

El presente artículo analiza las potencialidades del turismo rural en Jaguarão/RS, con énfasis en la valorización de la agricultura familiar, la multifuncionalidad de las propiedades rurales y la integración entre la ovinocultura, la artesanía y la gastronomía. Se parte de un marco teórico que comprende el turismo rural como estrategia de desarrollo territorial sostenible, capaz de articular dimensiones económicas, sociales y culturales. La metodología adoptada combina la recopilación de datos secundarios (IBGE, EMATER, SEAPI, MAPA), la observación de campo y entrevistas exploratorias, buscando identificar oportunidades para estructurar una ruta rural en el municipio. Los resultados indican que Jaguarão presenta condiciones favorables para la creación de un **trade turístico** orientado al turismo rural, fundamentado en la complementariedad de la oferta y la cooperación entre productores, artesanos y emprendedores locales. Se concluye que la consolidación de una ruta que una la cría de ovejas, la artesanía en lana natural y la gastronomía regional puede fortalecer el turismo de base comunitaria, promover el **slow travel** y aumentar la atraktividad territorial de Jaguarão. Se recomienda profundizar estudios sobre gobernanza, asociativismo e innovación territorial como perspectivas futuras de investigación.

Palabras-clave: turismo rural; Jaguarão; agricultura familiar; multifuncionalidad; ovinocultura; artesanía en lana; gastronomía; slow travel; ruta rural

Abstract



This article analyzes the potential of rural tourism in Jaguarão/RS, focusing on the valorization of family farming, the multifunctionality of rural properties, and the integration of sheep farming, handicrafts, and gastronomy. The theoretical framework considers rural tourism as a strategy for sustainable territorial development, capable of articulating economic, social, and cultural dimensions. The methodology combines secondary data collection (IBGE, EMATER, SEAPI, MAPA), field observation, and exploratory interviews, aiming to identify opportunities for structuring a rural itinerary in the municipality. Results indicate that Jaguarão presents favorable conditions for creating a **tourism trade** focused on rural tourism, based on the complementarity of offerings and cooperation among local producers, artisans, and entrepreneurs. It is concluded that consolidating an itinerary that combines sheep farming, natural wool handicrafts, and regional gastronomy can strengthen community-based tourism, promote **slow travel**, and enhance Jaguarão's territorial attractiveness. Future research is recommended on governance, associative networks, and territorial innovation.

Keywords: rural tourism; Jaguarão; family farming; multifunctionality; sheep farming; wool handicraft; gastronomy; slow travel; rural itinerary

1. Introdução

O turismo rural tem sido reconhecido como uma estratégia importante para o desenvolvimento territorial, sobretudo em áreas com forte presença da agricultura familiar. Essa modalidade turística se caracteriza pela interação dos visitantes com o modo de vida rural, com as práticas produtivas e com os valores culturais das comunidades locais, articulando atividades econômicas, socioculturais e ambientais que reforçam a valorização do território (OECD, 2001; VUKOVIC; GUTIC; KURJACIC, 2016). No Brasil, esse segmento apresenta crescimento contínuo, integrando lazer, experiência e valorização identitária das populações do campo (SANT'ANNA et al., 2024).

A agricultura familiar tem centralidade nesse processo. No país, responde pela maior parte da diversidade alimentícia colocada à mesa dos brasileiros, além de representar importante contingente de estabelecimentos rurais e empregos no campo (CONSENTINO; GUILHOTO, 2021). No âmbito legal, sua definição está consolidada pela Lei nº 11.326/2006, vinculada a critérios de organização produtiva, gestão familiar do estabelecimento e mão de obra predominantemente familiar. O modelo de agricultura familiar opera em bases que integram valores econômicos, sociais, patrimoniais e ecológicos, contribuindo para a manutenção da sociobiodiversidade, preservação da cultura e fortalecimento de redes comunitárias (SCHNEIDER; GAZOLLA, 2017; WANDERLEY, 2014).

Esses elementos se articulam com o conceito de multifuncionalidade das propriedades rurais, entendido como a capacidade de o espaço rural desempenhar diversas funções além da produção agropecuária, englobando conservação ambiental, serviços ecossistêmicos, manutenção da paisagem, segurança alimentar e reprodução sociocultural (OECD, 2001; LU, 2013). No Brasil, a multifuncionalidade é particularmente evidente em áreas de agricultura

familiar com potencial turístico, onde produtos locais, saberes tradicionais, hospitalidade e cotidiano rural tornam-se atrativos turísticos (OHE, 2011).

Nesse contexto, a construção de roteiros rurais funciona como instrumento de integração de atrativos, dinamização econômica e estruturação de produtos turísticos, fortalecendo a governança local e a permanência das famílias no campo (SANT'ANNA et al., 2024). Correntes mais recentes do turismo, como o *slow travel*, reforçam ainda mais esse posicionamento, ao valorizar jornadas imersivas, descompressão temporal e experiências autênticas orientadas pela sustentabilidade e pelo bem viver (KLARIN, 2023).

No Rio Grande do Sul, especialmente no bioma Pampa, práticas culturais e produtivas ligadas à pecuária e à ovinocultura estruturam modos de vida e identidades territoriais historicamente construídas (CIPOLAT ET AL., 2022; CARVALHO; VARGAS, 2020). A ovinocultura destaca-se como cadeia tradicional, relevante para a economia regional e fortemente alinhada às práticas de agricultura familiar no extremo sul do estado (SEAPI, 2023). Essa pecuária familiar está diretamente relacionada à produção de artesanato em lã natural de ovelha, evocando sabedoria geracional, manejo tradicional e valorização do patrimônio imaterial da fronteira (SILVA; BARCELOS, 2019).

Jaguarão, município fronteiro com o Uruguai, apresenta características singulares para o turismo rural vinculado à agricultura familiar. O território abriga paisagens do Pampa, fazendas históricas, culinária fronteira e produtos artesanais variados, incluindo carne e lã de ovinos, além de práticas gastronômicas associadas à tradição campeira, como cordeiro, queijos e doces regionais (CARVALHO; GRITTI; MACHADO, 2025). Iniciativas de fortalecimento de roteiros rurais e experiências *slow* no município convergem com tendências contemporâneas de turismo sustentável e de valorização de identidades culturais, possibilitando a diversificação das atividades das famílias rurais e ampliando a atratividade turística local.

Nesse sentido, o turismo rural em Jaguarão constitui oportunidade de desenvolvimento territorial integrado, articulando multifuncionalidade da agricultura familiar, inovação na comercialização de produtos locais e valorização das expressões culturais da fronteira. A consolidação de roteiros envolvendo propriedades rurais familiares com ovinocultura, artesanato em lã e gastronomia típica apresenta elevado potencial para geração de renda, inclusão produtiva e fortalecimento da marca territorial de Jaguarão no cenário turístico do Rio Grande do Sul e da região do Pampa.

O questionamento feito pelos pesquisadores gira em torno a como gerar oportunidades econômicas e preservar a herança cultural local no contexto da ovinocultura familiar a partir da multifuncionalidade das propriedades rurais familiares da região de Jaguarão – RS? A partir desse questionamento o trabalho buscou ouvir produtores e artesãos da região e a partir de uma metodologia baseada na pesquisa participante elaborar um passeio turístico na propriedade rural Chácara Progresso Capão da Perdiz em Jaguarão – RS, denominado “Caminho da lã: Da ovelha ao artesanato.

Diante deste cenário, a pesquisa é guiada pelo questionamento: de que maneira a multifuncionalidade das propriedades rurais familiares na região de Jaguarão – RS pode ser

aproveitada para gerar novas oportunidades econômicas e, ao mesmo tempo, garantir a preservação da herança cultural local e da sustentabilidade no contexto da ovinocultura familiar? Para responder a essa questão e cumprir o objetivo proposto, o trabalho adotou uma metodologia de estudo de caso. Primeiramente, buscou-se a escuta ativa de produtores e artesãos da região. Posteriormente, a partir dessa colaboração, foi elaborado e implementado um passeio turístico na propriedade rural Chácara Progresso Capão da Perdiz, em Jaguarão – RS, que culminou na criação do roteiro denominado “Caminho da lã: Da ovelha ao artesanato”. A continuação, serão apresentados o referencial teórico e a metodologia. A parte final do trabalho se destina aos resultados e considerações sobre a pesquisa.

2. Referencial Teórico: Turismo Rural, Agricultura Familiar e Multifuncionalidade no Contexto da Fronteira Sul do Rio Grande do Sul

O turismo rural vem se consolidando como uma alternativa estratégica para a diversificação econômica, a valorização cultural e o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais brasileiros. No contexto do Rio Grande do Sul, essa modalidade turística ganha destaque pela forte presença da agricultura familiar e pela riqueza de saberes, sabores e práticas tradicionais que compõem o patrimônio imaterial do campo gaúcho. O município de Jaguarão, localizado na fronteira sul do estado, representa um território singular para a consolidação de um roteiro de turismo rural, em virtude de sua paisagem cultural marcada por estâncias, pequenas propriedades familiares, atividades de ovinocultura e expressões artesanais ligadas à lã e à gastronomia regional. Este referencial teórico busca discutir os fundamentos conceituais do turismo rural e sua articulação com a multifuncionalidade das propriedades familiares, o movimento *slow travel* e o potencial de criação de roteiros rurais sustentáveis, tomando Jaguarão/RS como estudo de caso e referência territorial.

2.1. Agricultura Familiar

A agricultura familiar é um dos pilares da economia rural brasileira e assume papel estratégico no desenvolvimento sustentável das regiões agrícolas. A Lei nº 11.326/2006 define a agricultura familiar a partir de quatro critérios simultâneos: (i) área não superior a quatro módulos fiscais; (ii) uso predominante de mão de obra da própria família; (iii) renda familiar originada majoritariamente das atividades econômicas da unidade; e (iv) direção do empreendimento pela família. Essa definição formal evidencia que o conceito extrapola a dimensão econômica, incorporando aspectos socioculturais e ambientais (BRASIL, 2006).

De acordo com Schneider e Gazolla (2017), a agricultura familiar deve ser compreendida como um modo de vida que combina produção, reprodução social e gestão autônoma, garantindo a permanência das famílias no campo e a continuidade das tradições rurais. Além da produção de alimentos, ela desempenha funções de preservação ambiental, manutenção da paisagem e transmissão de saberes tradicionais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indica que mais de 77% dos estabelecimentos rurais do Rio Grande do Sul são de base familiar, o que reforça sua importância para a economia e o abastecimento alimentar do estado. Nesse contexto, o turismo rural se apresenta como uma forma de complementar renda e valorizar os modos de vida campestres, especialmente em municípios como Jaguarão, onde a agricultura familiar é marcante.

2.2. Multifuncionalidade em propriedades rurais familiares

O conceito de multifuncionalidade agrícola emerge do reconhecimento de que as atividades rurais produzem não apenas bens de mercado, mas também bens públicos e externalidades positivas, como conservação ambiental, manutenção da paisagem e preservação cultural. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2001) sistematizou essa noção ao apontar que o espaço rural desempenha múltiplas funções — produtiva, ecológica e social. Lu (2013) complementa afirmando que “a agricultura multifuncional favorece o desenvolvimento rural integrado e sustentável”, fortalecendo as economias locais e a coesão territorial.

Nas propriedades familiares, essa multifuncionalidade se materializa por meio da diversificação de atividades: além da produção agropecuária, as famílias passam a oferecer hospedagem, alimentação, oficinas de artesanato e visitas interpretativas. Ohe (2011) argumenta que a diversificação baseada em valores culturais e ambientais aumenta a resiliência econômica das propriedades e favorece a valorização do território. Em Jaguarão, essa multifuncionalidade se expressa em propriedades que combinam ovinocultura, produção artesanal em lã natural, gastronomia campeira e experiências turísticas de imersão.

2.3. Turismo Rural e Ruralidade

O turismo rural constitui uma modalidade de turismo que se desenvolve em áreas rurais ou agropecuárias, valorizando os modos de vida, as práticas produtivas, as manifestações culturais e as paisagens características do campo. Ele representa, ao mesmo tempo, uma oportunidade de lazer e um instrumento de desenvolvimento territorial. Conforme Cipolat et al. (2022), no bioma Pampa brasileiro, o turismo rural “explora uma coleção de recursos naturais — vegetação, solo, fauna, recursos hídricos e paisagens — ligados a valores culturais relacionados ao artesanato, à gastronomia e às tradições locais”. Essa perspectiva amplia o papel da ruralidade, deslocando-a da mera função produtiva para uma dimensão sociocultural que integra natureza, patrimônio e modos de vida.

Adicionalmente, o turismo rural promove o diálogo entre o campo e o urbano, colocando em relação direta a agricultura e o turismo. Em propriedades familiares, essa interação se manifesta pela diversificação das funções da unidade produtiva, onde atividades agrícolas convivem com o acolhimento de visitantes, a oferta de alimentos e a comercialização de produtos locais. Vuković, Gutić e Kurjačić (2016) destacam que a complementaridade entre “agricultura multifuncional” e “turismo rural” pode fortalecer a economia local e reduzir a vulnerabilidade das famílias rurais, sobretudo em contextos de baixa industrialização. No Brasil, segundo o Ministério do Turismo (2023), o turismo rural é reconhecido como estratégia de “produção associada ao turismo”, incentivando o aproveitamento de recursos endógenos e a valorização cultural do território.

2.4. *Slow Travel* e turismo de experiência no meio rural

O paradigma do *slow travel* — ou viagem lenta — dialoga fortemente com o turismo rural contemporâneo. Klarin (2023) define-o como uma forma de turismo que privilegia o

envolvimento profundo com o território, o respeito aos ritmos locais e a minimização dos impactos ambientais. O turista lento busca experiências autênticas e transformadoras, valorizando o contato humano e o aprendizado intercultural. Essa abordagem contrasta com o turismo de massa e aproxima-se das práticas sustentáveis e comunitárias.

No meio rural, o *slow travel* estimula a criação de experiências prolongadas, nas quais o visitante participa ativamente da vida cotidiana da propriedade: colhe, cozinha, aprende sobre o manejo dos animais, acompanha a fiação da lã e degusta produtos locais. Essa imersão favorece o turismo experiencial, em que o consumo é substituído pela vivência (Pine; Gilmore, 2011). A filosofia do *slow travel*, portanto, reforça a multifuncionalidade rural e a valorização do patrimônio imaterial, ao mesmo tempo em que gera valor agregado e fidelização do visitante.

2.5. Roteiros rurais integrados: turismo, produção, artesanato e gastronomia

A integração de diferentes dimensões, agricultura, turismo, cultura e gastronomia, dá origem aos roteiros rurais integrados, instrumentos de organização territorial que fortalecem a governança e a identidade local. Sant'Anna et al. (2024) demonstram que o desenvolvimento de roteiros de turismo rural integrando pequenos agricultores potencializa o desenvolvimento econômico e cultural das comunidades envolvidas. No bioma Pampa, conforme Cipolat et al. (2022), os roteiros rurais priorizam práticas sustentáveis, valorização da cultura regional e inclusão social.

2.6. Ovinocultura familiar e artesanato em lã natural de ovelha

A ovinocultura constitui uma das atividades agropecuárias mais tradicionais do Rio Grande do Sul, com forte presença no bioma Pampa. Segundo dados da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI, 2023), o estado concentra cerca de 20% do rebanho ovino nacional, e grande parte dessa criação ocorre em propriedades familiares. A produção de carne e lã de ovelha, além de seu valor econômico, possui relevância cultural, associada ao modo de vida campeiro e às práticas tradicionais de manejo (CARVALHO; VARGAS, 2020).

A produção artesanal em lã natural representa um elo entre a ovinocultura e a cultura local. Silva e Barcelos (2019) observam que o artesanato em lã, especialmente no sul do estado, preserva técnicas ancestrais de fiação, tingimento e tecelagem, configurando um patrimônio imaterial de grande valor. Integrado ao turismo rural, o artesanato em lã permite ao visitante vivenciar o processo produtivo e adquirir produtos autênticos, fortalecendo a economia local e a valorização simbólica da produção familiar.

2.7. Gastronomia local e experiências alimentares

A gastronomia é um dos elementos mais expressivos da cultura rural e constitui um atrativo central nos roteiros turísticos. No turismo de experiência, o alimento torna-se mediador de identidade, memória e pertencimento (BESSIÈRE, 1998). A culinária rural do Pampa, marcada pelo cordeiro assado, o queijo de ovelha, os doces e o vinho artesanal, traduz o encontro entre tradição e território. O turismo gastronômico, quando associado à produção local, amplia o valor agregado dos produtos e estimula circuitos curtos de comercialização (Sant'Anna et al., 2024).

Para sistematizar a base conceitual que sustenta a análise do turismo rural em Jaguarão/RS, apresenta-se a seguir um quadro sintético com os principais conceitos abordados e seus respectivos autores de referência. A intenção é oferecer uma visão organizada das categorias teóricas que fundamentam o estudo, destacando como cada uma contribui para compreender a dinâmica entre turismo, agricultura familiar, multifuncionalidade e valorização dos territórios rurais. Essa síntese conceitual permite não apenas situar o debate acadêmico, mas também orientar futuras ações de planejamento e gestão voltadas à consolidação de roteiros rurais sustentáveis e integrados à realidade local.

Quadro 1 - Conceitos Centrais e Autores de Referência

Conceito	Autor/Ano	Síntese Conceitual
Turismo Rural	Cipolat et al. (2022); Vuković et al. (2016)	Atividades turísticas em áreas rurais, valorizando recursos naturais e culturais e promovendo o desenvolvimento territorial.
Agricultura Familiar	BRASIL (Lei 11.326/2006); Schneider; Gazolla (2017)	Unidade produtiva de base familiar que combina trabalho, gestão e reprodução social com funções econômicas e ambientais.
Multifuncionalidade Rural	OECD (2001); Lu (2013); Ohe (2011)	Capacidade das propriedades rurais de exercer funções produtivas, ambientais, sociais e culturais.
<i>Slow Travel</i>	Klarin (2023); Pine; Gilmore (2011)	Forma de turismo sustentável baseada na desaceleração, na imersão cultural e na valorização da autenticidade.
Roteiro Rural Integrado	Sant'Anna et al. (2024); Cipolat et al. (2022)	Estruturação de experiências turísticas que articulam produção, cultura e hospitalidade em propriedades familiares.
Ovinocultura Familiar	SEAPI (2023); Carvalho; Vargas (2020)	Criação de ovinos em pequenas propriedades como base produtiva e cultural do Pampa gaúcho.
Artesanato em Lã Natural	Silva; Barcelos (2019)	Atividade artesanal ligada à ovinocultura, que preserva saberes tradicionais e agrega valor à produção rural.
Gastronomia Rural	Bessière (1998); Sant'Anna et al. (2024)	Expressão cultural do território, mediadora de identidade e experiência turística.

Fonte: Elaborado pelos autores

O conjunto de conceitos discutidos neste referencial teórico evidencia que o turismo rural, quando articulado à agricultura familiar e à multifuncionalidade das propriedades, constitui uma estratégia de valorização territorial capaz de integrar dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. No caso de Jaguarão/RS, o potencial turístico se ancora na autenticidade das práticas agropecuárias, no artesanato em lã natural e na gastronomia local, expressões que traduzem um modo de vida que pode ser experienciado sob a lógica do *slow travel*. A partir dessa base teórica, a pesquisa adota uma abordagem metodológica voltada à identificação e análise das potencialidades do turismo rural no município, por meio do levantamento de dados secundários (IBGE, EMATER, SEAPI, MAPA), observação de campo, entrevistas com produtores e agentes locais, e construção de um mapa do roteiro rural proposto. Essa etapa metodológica busca operacionalizar os conceitos aqui discutidos, aproximando teoria e prática no planejamento de um turismo de base comunitária e sustentável.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e aplicada, uma vez que busca compreender, em profundidade, as dinâmicas socioculturais e produtivas associadas ao turismo rural em Jaguarão/RS, propondo um modelo de roteiro baseado na agricultura familiar e na multifuncionalidade das propriedades rurais. Conforme Veal (2011), a pesquisa qualitativa privilegia a interpretação e a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos e não a mensuração de variáveis em grandes populações. Assim, sua ênfase recai sobre a análise de contextos específicos e sobre o diálogo com os atores sociais envolvidos no território estudado.

A natureza aplicada do estudo decorre da sua finalidade prática: contribuir para o planejamento e a estruturação de um roteiro de turismo rural sustentável em Jaguarão, em consonância com as potencialidades locais, especialmente aquelas relacionadas à ovinocultura, ao artesanato em lã natural e à gastronomia regional. Segundo Gil (2019), pesquisas aplicadas visam gerar conhecimentos voltados à solução de problemas concretos, com implicações diretas para a realidade observada.

A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica sobre os temas centrais do trabalho: turismo rural e multifuncionalidade das propriedades familiares (SILVA, 2012; KAGEYAMA, 2008; Schneider, 2009), agricultura familiar (ABRAMOVAY, 1998; WANDERLEY, 2001), *slow travel* e sustentabilidade (FULLAGAR, MARKWELL & WILSON, 2012; DICKINSON & LUMSDON, 2010), e roteirização turística (BAHL, 2004; BRASIL, MTUR, 2007). Foram também consultadas fontes oficiais, como IBGE, EMATER-RS, SEAPI e MAPA, para levantamento de dados estatísticos sobre a produção agropecuária e o turismo no município de Jaguarão e na região Sul do estado.

Em seguida, realizou-se o trabalho de campo, composto por observação direta e entrevistas abertas com atores locais, incluindo produtores rurais, artesãos e representantes de cooperativas. As entrevistas abertas, conforme Minayo (2012), caracterizam-se pela flexibilidade na condução do diálogo, permitindo que o entrevistado exponha livremente suas percepções, experiências e práticas, sem o controle rígido de um questionário fechado. Esse tipo de instrumento é adequado à investigação de fenômenos culturais e territoriais, pois favorece a emergência de narrativas locais e o reconhecimento dos saberes tradicionais.

O campo empírico abrangeu propriedades rurais com atividades ligadas à ovinocultura e ao artesanato em lã natural, bem como a Cooperativa de Lã Mauá, localizada em Jaguarão/RS. A escolha das propriedades foi realizada com base em critérios de acessibilidade, representatividade das atividades produtivas e envolvimento direto com práticas culturais associadas ao turismo rural. Dentre elas, destaca-se a Chácara Progresso Capão da Perdiz, vinculada à artesã Carmem Lúcia Barbosa Aguiar Pinto (Caia), cuja atuação integra as etapas de criação de ovelhas, beneficiamento da lã e produção artesanal.

As visitas ocorreram entre maio e junho de 2025, sendo realizadas observações in loco do processo produtivo e registros fotográficos e descritivos das atividades. As entrevistas abertas seguiram um roteiro semiestruturado (Apêndice A), abordando temas como práticas produtivas, organização do trabalho familiar, percepção sobre o turismo rural e expectativas quanto à inserção em roteiros turísticos regionais.

Além das visitas às propriedades, foi realizada observação na Cooperativa de Lã Mauá, onde foram coletadas informações sobre a cadeia de produção, armazenamento e comercialização da lã ovina. As observações foram registradas em diário de campo, permitindo triangulação entre fontes documentais, entrevistas e observação direta.

A etapa final compreendeu a análise e sistematização dos dados coletados, a partir da triangulação entre os resultados empíricos e os referenciais teóricos adotados. Essa análise subsidiou a elaboração de um mapa conceitual e de um roteiro turístico rural para Jaguarão, com base em princípios de sustentabilidade, valorização da cultura local e integração entre turismo e agricultura familiar. O processo culminou na proposição de estratégias de comunicação e divulgação, incluindo a elaboração de material gráfico (folder) descritivo do roteiro.

Dessa forma, o método adotado buscou articular teoria e prática, combinando instrumentos qualitativos de coleta e análise de dados à construção participativa de um produto aplicado ao desenvolvimento territorial sustentável.

4. Resultados e Discussão

A presente seção apresenta os resultados obtidos a partir do trabalho de campo e da análise qualitativa realizada junto aos atores envolvidos com a ovinocultura e o artesanato em lã natural no município de Jaguarão/RS. Os resultados são organizados de forma a evidenciar as potencialidades locais para o desenvolvimento do turismo rural e a proposição do roteiro “Caminho da Lã – da Ovelha ao Artesanato”, compreendido como uma experiência integrada de valorização da agricultura familiar, da produção artesanal e da identidade cultural rural jaguarense.

4.1. Contexto produtivo e panorama do artesanato local

O levantamento inicial identificou **dois espaços formais de comercialização de artesanato** em Jaguarão: a **Casa da Economia Solidária** e a **Associação do Artesanato de Jaguarão**. Ambos reúnem diferentes produtores e artesãos do município, representando importante vitrine da produção manual local. Além dessas instituições, há também **artesãos independentes**, que

comercializam seus produtos em feiras, praças e eventos sazonais, o que demonstra uma diversidade de canais de escoamento e um cenário produtivo descentralizado.

No campo do **artesanato em lã de ovelha**, destacam-se três técnicas principais, com diferentes graus de complexidade e expressividade cultural:

- **Jacquard de Jaguarão**, uma variação local do crochê que vem ganhando reconhecimento regional e nacional, sendo premiada em feiras e eventos de artesanato;

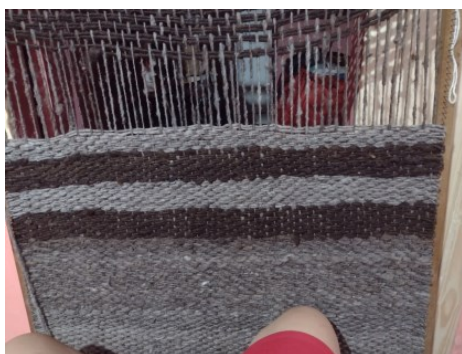
Figura 1 - Pala produzido com a técnica Jacquard



Fonte: Os autores

- **Tecelagem**, técnica que representa a tradição campeira e a memória das mulheres do campo, associando o processo têxtil à identidade rural e à transmissão intergeracional de saberes;

Figura 2 - Técnica da Tecelagem



Fonte: Elaborado pelos autores

- **Feltragem**, processo de moldagem ou entrelaçamento das fibras de lã (por via úmida ou agulhada), que resulta em peças decorativas e utilitárias, constituindo um segmento artesanal em expansão.

Figura 3 - Peças produzidas utilizando a técnica da Feltragem



Fonte: Os autores

Essas práticas, enraizadas nas tradições da pecuária ovina e na cultura material do Pampa, configuram **expressões simbólicas da multifuncionalidade das propriedades rurais familiares**, conforme abordado por Kageyama (2008) e Schneider (2009). A articulação entre produção agropecuária e atividades culturais potencializa o turismo rural enquanto estratégia de diversificação econômica e valorização do patrimônio imaterial local.

4.2. Identificação dos atores e mapeamento da produção

A **primeira etapa empírica** do estudo consistiu na **identificação e mapeamento dos atores-chave** envolvidos na cadeia da lã em Jaguarão. Foram realizadas visitas técnicas e entrevistas abertas com produtores rurais, artesãos e representantes de instituições de apoio. Destaca-se, nesse processo, o papel da **Cooperativa de Lã Mauá**, localizada na Rua Sete de Abril, que se configura como referência local no armazenamento, classificação e comercialização da lã ovina.

Paralelamente, foi identificada a artesã **Carmem Lúcia Barbosa Aguiar Pinto (Caia)**, residente na **Chácara Progresso Capão da Perdiz**, propriedade rural situada a aproximadamente 11 km do centro de Jaguarão, próxima à antiga Estação Ferroviária Presidente Barbosa. A artesã, que também é criadora de ovinos, desenvolve o ciclo completo de produção da lã, desde a **criação da raça Corriedale** até a confecção das peças artesanais, caracterizando uma experiência exemplar de integração entre agricultura familiar, ovinocultura e artesanato.

A propriedade possui **38 hectares**, com criação de ovinos, bovinos e equinos, áreas de pastagem cultivada (aveia e azevém) e campo nativo do bioma Pampa. Conta ainda com **equipamentos de manejo animal**, como estruturas para casqueamento e tosquia, além de espaços adaptáveis para atividades de visitação e demonstração artesanal.

4.3. Inventário e caracterização da propriedade estudada

Com base no modelo de inventário rural proposto por Salles (2003) e adaptado às diretrizes do Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), foi elaborado um inventário turístico da Chácara

Progresso Capão da Perdiz, contemplando aspectos de infraestrutura, atividades produtivas, potencial turístico e perfil do produtor.

As entrevistas abertas realizadas com a artesã e o proprietário possibilitaram compreender a dinâmica de funcionamento da propriedade, que mantém 209 ovinos da raça Corriedale, utilizados tanto para a produção de lã quanto para reprodução. A artesã executa todas as etapas do beneficiamento artesanal — tosquia, lavagem, secagem, cardação, fiação, tecelagem e feltragem — resultando em produtos como mantas, boinas, pantufas, pelegos e chaveiros.

O conhecimento transmitido de forma familiar e o envolvimento direto com o ciclo produtivo expressam a dimensão simbólica do trabalho artesanal, aproximando-se da noção de “saberes-fazer” enquanto patrimônio cultural vivo (Canclini, 1997; Yúdice, 2006).

4.4. Proposição do roteiro “Caminho da lã – Da Ovelha ao Artesanato”

Com base nas observações de campo e no referencial teórico de Bahl (2004) sobre **planejamento e roteirização turística**, foi concebida a proposta de um **passeio rural interpretativo** na Chácara Progresso Capão da Perdiz, denominado “**Caminho da Lã – Da Ovelha ao Artesanato**”.

O roteiro propõe uma experiência educativa e sensorial, estruturada em **seis estações de visitação**, nas quais o visitante acompanha as etapas de transformação da lã:

1. Conhecimento das raças ovinas e práticas de manejo;
2. Alimentação e cuidados sanitários;
3. Demonstração da tosquia;
4. Lavagem e secagem da lã;
5. Cardação e fiação manual;
6. Tecelagem e confecção das peças.

A visita se encerra com um **café colonial** composto por produtos locais e com a **exposição e venda de artesanato em lã natural**, reforçando o princípio da economia solidária e do comércio justo.

O público-alvo abrange **visitantes de diferentes faixas etárias e perfis**, com interesse em vivências culturais, turismo pedagógico e experiências rurais sustentáveis. O deslocamento até a propriedade (11 km de distância da zona urbana) é realizado preferencialmente por transporte próprio ou micro-ônibus previamente agendado.

A frequência inicial prevista é de **uma visita mensal**, aos sábados, mediante agendamento. O tempo total estimado para o passeio é de **quatro horas**, com início às 14h e término às 18h.

O valor proposto para o passeio é de **RS 70,00 (com café colonial e oficina de feltragem)** e **RS 10,00 (sem café)**. A comercialização e a divulgação serão realizadas pela própria artesã,

com apoio de redes sociais, hotéis locais e instituições parceiras, como a Unipampa e a Casa da Economia Solidária.

4.5. Testagem e Avaliação da Proposta e Síntese dos Resultados

Como etapa final de validação, está prevista a realização de um passeio-piloto com participação de discentes da disciplina “Turismo e Inovação no Espaço Rural”, da Universidade Federal do Pampa, sob supervisão da professora orientadora. Após essa testagem inicial, será promovida uma avaliação participativa com base em questionários qualitativos e observação do comportamento dos visitantes.

A etapa seguinte contempla a repetição da experiência com um grupo comunitário local, como forma de ampliar o diálogo entre universidade e território, possibilitando ajustes na estrutura da visita, nos materiais interpretativos e na dinâmica de comercialização.

Os resultados indicam que o município de Jaguarão dispõe de condições socioculturais e produtivas favoráveis ao desenvolvimento do turismo rural de base comunitária. A integração entre agricultura familiar, ovinocultura e artesanato em lã natural constitui uma oportunidade concreta de fortalecimento da economia local, preservação da cultura regional e estímulo ao slow travel.

O roteiro “Caminho da Lã” surge, portanto, como uma proposta piloto que sintetiza os princípios teóricos discutidos, multifuncionalidade, sustentabilidade e valorização territorial, e oferece um modelo replicável para outras propriedades rurais da região Sul do Rio Grande do Sul.

5. Considerações

A proposta do roteiro “Caminho da Lã” evidencia o potencial do turismo rural como estratégia de valorização dos saberes locais e de fortalecimento econômico e simbólico das comunidades de Jaguarão. A experiência analisada demonstra que a integração entre a criação de ovelhas, o artesanato em lã e a hospitalidade rural constitui um caminho promissor para o desenvolvimento de produtos turísticos ancorados na identidade territorial e na sustentabilidade. O caso da Chácara Progresso Capão da Perdiz mostra como a preservação de práticas tradicionais, como a tecelagem e a feltragem, pode ser reinterpretada como experiência turística, articulando cultura, natureza e economia criativa.

Em Jaguarão, um roteiro rural poderia articular a visitação de fazendas familiares com criações ovinas, oficinas de fiação e tecelagem artesanal, comercialização de produtos de lã natural, degustação de pratos regionais e hospedagem rural. Essa proposta se alinha ao turismo de base comunitária e à valorização das identidades da fronteira sul, fortalecendo a imagem territorial do município e integrando-o a dinâmicas regionais de turismo sustentável. A construção desse tipo de roteiro, além de promover o reconhecimento do trabalho das mulheres artesãs e o saber-fazer rural, contribui para diversificar a oferta turística e atrair novos segmentos de visitantes interessados em experiências autênticas e educativas.

A integração entre ovinocultura, artesanato e gastronomia cria oportunidades singulares: almoços em fazendas, oficinas culinárias e degustações de produtos típicos tornam-se experiências que aproximam visitantes e produtores. Esse tipo de oferta favorece o turismo lento, o fortalecimento das economias familiares e a promoção do patrimônio cultural da fronteira. A complementariedade entre esses elementos pode servir de base para a criação de um **trade local de turismo rural**, envolvendo artesãos, agricultores familiares, empreendedores gastronômicos e gestores públicos. Tal articulação permitiria a consolidação de uma governança compartilhada, orientada por princípios de cooperação, inovação e sustentabilidade.

Como desdobramento, recomenda-se o desenvolvimento de **estudos futuros** voltados à análise da viabilidade econômica e organizacional desse trade rural, bem como à avaliação do impacto social e ambiental de iniciativas integradas entre turismo e ovinocultura. Pesquisas sobre o comportamento do visitante, modelos de certificação territorial e estratégias de marketing para produtos de lã artesanal também podem ampliar o alcance e a competitividade da região. Dessa forma, o “Caminho da Lã” configura-se não apenas como uma proposta de passeio, mas como um ponto de partida para uma política de turismo rural sustentável, enraizada na cultura e no território jaguarense.

6. Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. *Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável: conceitos, evidências e desafios*. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 36, n. 1, p. 65–86, 1998.
- BAHL, Miguel. *Planejamento e organização de roteiros turísticos*. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BAHL, Miguel. *Roteiros turísticos: planejamento, elaboração e avaliação*. São Paulo: Roca, 2010.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). *Anuário da Pecuária Brasileira – Dados sobre ovinocultura*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 30 out. 2025.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo*. Brasília: MTur, 2007.
- CARVALHO, A. C. C.; GRITTI, S.; MACHADO, S. *Turismo rural e desenvolvimento territorial na fronteira: perspectivas para Jaguarão*. Jaguarão: UNIPAMPA, 2025. (Documento institucional não publicado).
- CARVALHO, F.; VARGAS, R. *A cadeia produtiva da lã e o desenvolvimento regional no Pampa Gaúcho*. Bagé: Urcamp, 2020.
- CIPOLAT, N. L. et al. *Turismo rural no bioma Pampa brasileiro: perspectivas e desafios*. Turismo e Sociedade, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 1–24, 2022.

CONSENTINO, L.; GUILHOTO, J. *Agricultura familiar: importância econômica e social no Brasil*. Brasília: IICA, 2021.

DICKINSON, Janet E.; LUMSDON, Les. *Slow Travel and Tourism*. London: Earthscan, 2010.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER/RS). *Relatórios técnicos e indicadores da agricultura familiar no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EMATER/RS, 2024.

EMATER-RS/ASCAR. *Diagnóstico da ovinocultura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EMATER, 2023.

FULLAGAR, Simone; MARKWELL, Kevin; WILSON, Erica. *Slow Tourism: Experiences and Mobilities*. Bristol: Channel View Publications, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Agropecuário 2017: Resultados definitivos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção da Pecuária Municipal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

JASPERS, Juliana Ros; SILVA, João Carlos da. *Turismo e Inovação no Espaço Rural: práticas pedagógicas e experiências de campo na Unipampa*. Jaguarão: UNIPAMPA, 2024.

KAGEYAMA, Angela. *Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural*. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 16, p. 1–23, 2008.

KLARIN, T. *The slow travel concept as a pro-environmental behaviour of tourists*. Journal of Outdoor Recreation and Tourism, v. 42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2023.100588>.

LU, H. *Multifunctional agriculture and sustainable rural development*. Journal of Resources and Ecology, v. 4, n. 3, p. 239–247, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OHE, Y. *Multifunctionality and rural tourism: a perspective from farm diversification*. Land Use Policy, v. 28, p. 364–374, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Multifunctionality: Towards an analytical framework*. Paris: OECD, 2001.

SALLES, Maria Helena. *Inventário da oferta turística: metodologia e aplicação*. São Paulo: Roca, 2003.

SANT'ANNA, T. A. S. et al. *Desenvolvimento de roteiro de turismo rural por meio da integração de pequenos agricultores*. Tourism Review, 2024.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2006.

SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. *A construção da agricultura familiar no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO (SEAPI). *Panorama da Ovinocultura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SEAPI, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SEAPI). *Relatório da Cadeia Produtiva da Ovinocultura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SEAPI, 2023.

SILVA, José Graziano da. *O novo rural brasileiro*. Campinas: UNICAMP, 2012.

SILVA, M.; BARCELOS, N. *Artesanato em lã: cultura e trabalho no Pampa Sul-Rio-Grandense*. Pelotas: Editora UFPel, 2019.

VEAL, A. J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph, 2011.

WANDERLEY, M. de N. *Agricultura familiar e campesinato: disputas conceituais*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Raízes históricas do campesinato brasileiro*. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 87–116, 2001.